

PERA/1718/1101626 — Relatório final da CAE

Composição da CAE

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Júlio Montalvão e Silva
Arlindo Silva

.

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Viseu

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Tecnologia e Design de Mobiliário

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._1.5-Plano Estudos LTDMob_publicado DR.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Tecnologia de Mobiliário

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

543

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

214

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

N/A

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 Anos

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

40

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

N/A

1.11. Condições específicas de ingresso.

Para efeitos do Concurso Nacional de Acesso, ter realizado uma das seguintes provas: Matemática

(16) ou Desenho (03) ou Geometria Descritiva (10) com o mínimo de 95 pontos; ter nota de candidatura igual ou superior a 95 pontos (em 200).

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

N/A

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu.

1.14. Eventuais observações da CAE:

Embora as condições específicas de ingresso indicadas satisfaçam os requisitos legais, a Comissão de Avaliação Externa (CAE), tal como havia recomendado em avaliação anterior, considera ser adequado voltar a recomendar que as condições de ingresso sejam (Desenho ou Geometria Descritiva) e (Matemática). Uma deficiente formação anterior em matemática pode dificultar fortemente a frequência do curso, com sucesso.

Na pronúncia, a instituição justifica adequadamente a sua opção pelo que a CAE não insiste na recomendação anterior.

Os diplomas legais em vigor indicam que se pode ir ao máximo (sobre as vagas CNA) de 20% para Concursos Especiais e Mudança de par instituição/curso (CE), 20% para concurso de Estudante Internacional (EI) e 10% para Regimes Especiais (RE). A CAE solicitou informação sobre estas admissões uma vez que a instituição apenas indica o número máximo de admissões aprovado no ano lectivo anterior, não indicando desejar pretender aumentar o mesmo. No entanto, a resposta ao pedido de informação solicitado foi apenas: "Relativamente ao pedido de informação adicional, sobre o número máximo de admissões ao curso de licenciatura em Tecnologia e Design de Mobiliário, informa-se que esse número é de 58, depois de somadas as vagas do CNA com as vagas de outras vias de acesso".

A resposta anterior não escçarece adequadamente o pedido de informação.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Em parte

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O docente responsável pela coordenação do ciclo de estudos é doutorado em engenharia mecânica, estando no regime contratual de 100%. A sua actividade científica mostra ter já algumas publicações na área principal do ciclo de estudos (madeiras).

O corpo docente indicado na proposta dispõe de 12 docentes doutorados (11,33 ETI - Equivalentes a Tempo Inteiro), num total de 15 docentes (13,67 ETI). De entre os docentes doutorados, 8,33 ETI desenvolvem a sua actividade na área das madeiras e do design. Cumprem os requisitos legais. No entanto, numa anterior proposta da instituição, era possível encontrar 1,45 ETI na área do Design. Na presente proposta, encontram-se 1.66 ETI na área do Design. Verifica-se uma melhoria, mas não é significativa. Se se analisar o peso do Design no curso, em ECTS, é de $35/180 = 19,4\%$ mas o peso do Design em docentes ETI do curso é de $1,66/13,66 = 12,2\%$ o que significa existir ainda algum desequilíbrio. A admissão de mais um docente na área do Design e a 100%, levaria a que a percentagem em docentes ETI na área do Design passasse a ser de 18,1%, o que já seria mais razoável, embora ainda relativamente insuficiente.

Com base nas indicações das fichas curriculares do corpo docente, verifica-se que as cargas horárias variam entre um mínimo de 104 h anuais (docentes a 33 %) e um máximo de 362 h o que se considera adequado.

13 dos docentes (95,1 %) mantêm ligação à instituição por mais de 3 anos, indicando existir estabilidade do corpo docente.

De momento, nenhum dos docentes não detentores do grau de Doutor (3 com o grau de Mestre) se encontra a frequentar programa de doutoramento há mais de 1 ano. Um dos referidos docentes é detentor do título de Especialista em Design e outro obteve o grau de Mestre em Ciências da Madeira.

Nas actuais circunstâncias não se considera indispensável dotar o curso de mais docentes doutorados.

Na pronúncia, a instituição apenas indica ser sua intenção, num futuro próximo, aumentar o peso relativo, em ETI, de docentes na área do Design.

2.6.2. Pontos fortes

Elevado número de doutorados. Razoável número de publicações científicas na área do ciclo de estudos.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Reforçar o corpo docente na área do Design (ver 2.6.1).

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos:

Em parte

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

A informação disponível na Apresentação do Pedido, não é suficientemente clara no que se refere aos meios humanos não docentes de apoio às actividades laboratoriais. É aparente existirem dois funcionários de apoio (1 licenciado em engenharia das madeiras e 1 com o 12º ano e formação no IEFP em marcenaria), mas não se dispõe de informação sobre quais as actividades laboratoriais do curso.

O documento Apresentação do Pedido apenas menciona existir um esforço para promover a melhoria das qualificações académicas do pessoal não docente, nomeadamente através do incentivo à frequência de cursos de formação e à progressão de estudos superiores.

Na pronúncia, a instituição menciona as actividades laboratoriais a que o pessoal não docente presta apoio, mas não esclarece melhor o seu número e qualificações.

3.4.2. Pontos fortes

Nada de especial a dizer.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Nada de especial a dizer.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Embora oferecendo 40 vagas anualmente, a instituição apenas consegue admitir menos de metade desse número. Esta situação tem-se mantido ao longo dos 3 anos em análise. No último ano, o número total de alunos inscritos no curso era de apenas 36.

Verifica-se uma fraca procura do ciclo de estudos em todos os anos a que se refere o documento em análise. De acordo com a informação prestada, os números indicados contemplam todos os regimes de acesso e ingresso. Não foram indicados valores para os diferentes regimes.

4.2.2. Pontos fortes

Não existem.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se um esforço adicional na divulgação do curso junto da comunidade, tanto a nível nacional como internacional.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Atendendo ao reduzido número de estudantes inscritos no curso, pode-se considerar que o sucesso escolar dos alunos é satisfatório. No último ano em análise, cerca de 50 % completou os estudos em 3 anos e os restantes 50 % em 4 anos.

Considera-se apenas de salientar que o sucesso escolar é mais fraco na área das matemáticas o que é natural atendendo a que as condições específicas de acesso e ingresso não contemplam a necessidade de possuir aprovação em matemática (recomendado pela CAE).

De acordo com o documento em análise, trata-se de um curso recente, não existindo dados suficientes para fornecer informação estatística sobre o desemprego registado deste curso (fonte: <http://infocursos.mec.pt/>). Por esse facto, foram contactados directamente cada um dos existentes 25 diplomados, através de e-mail e/ou telefone, questionando-os sobre a sua situação profissional actual (Janeiro de 2018). Obteve-se resposta/informação de 19 (76%), dos quais, 13 (68,4%) se encontram a trabalhar, e 6 (31,6%) em prosseguimento de estudos. Dos que se encontram a trabalhar, 9 (47,4%) desempenham funções na área de formação

5.3.2. Pontos fortes

Nada de especial a dizer.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se um maior esforço na divulgação junto da indústria de mobiliário da mais-valia que poderá decorrer da contratação deste tipo de diplomados.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível,

nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Globalmente pode-se dizer que a instituição desenvolve uma actividade meritória na área das madeiras. A área do Design está, no entanto, ausente das actividades referidas.

No que diz respeito a centros de investigação, embora se tenha respondido “Sim”, apenas 4 docentes desenvolvem as suas actividades de investigação em centros com a classificação de Excelente ou Muito Bom.

Globalmente, pode-se considerar que existe um razoável número de publicações científicas na área das madeiras, sendo muito mais fraco o número de publicações na área do design, o que é natural atendendo ao reduzido número de docentes desta última área.

Verifica-se a existência de diversas outras publicações nomeadamente apresentações em congressos nacionais e internacionais versando assuntos relevantes para a área principal do ciclo de estudos. As publicações de natureza pedagógica listadas são em número muito reduzido.

No documento em análise, a informação disponível sobre actividades de desenvolvimento tecnológico e artístico é relativamente reduzida. Menciona-se:

“No âmbito da prestação de serviços à comunidade, foram realizados os seguintes projectos: projecto Agepan “Resistance of AGEPAN® THD e UDP panel to rodents attack”, contratado pela Sonae Indústria PCDM à ESTGV; projecto Agepan “Resistance of AGEPAN® DWD panel to rodents attack”, contratada pela Sonae Indústria PCDM à ESTGV; projecto Laminar “Ensaio de formaldeído em contraplacado de acordo com a EN 717-2”, contratada pela Laminar à ESTGV.

No âmbito da formação avançada, o DEMad organizou, sob a direção da docente Luisa Carvalho, a “Training School on Production and Characterisation of Decorative Laminates Theory and practice” no âmbito da Acção COST FP 1006, com a colaboração do LEPABE e da UPTEC, na qual participaram 23 formandos e 2 formadores estrangeiros de 15 países europeus, assim como 9 formadores locais incluindo staff”.

São referidos alguns projectos com empresas nacionais com valores interessantes de financiamento. Não são indicadas parcerias interinstitucionais ou internacionais.

Na pronúncia, a instituição menciona algumas parcerias interinstitucionais e internacionais, mas não esclarece quais os seus objectivos.

6.6.2. Pontos fortes

Capacidade de desenvolver actividades de investigação e de prestação de serviços relacionadas com a utilização dos materiais aplicados ao mobiliário.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Desenvolver esforços adicionais na área do Design.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Em parte

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

A instituição mostra ter fortes debilidades no que diz respeito aos níveis de internacionalização que são praticamente inexistentes.

As percentagens indicadas de alunos estrangeiros ou em mobilidade (in e out) parecem interessantes. Note-se, no entanto, que o número total de alunos inscritos é muito reduzido pelo que estas percentagens não são significativas.

Não se verifica qualquer mobilidade por parte do corpo docente. O documento indica 2,8 % de estudantes estrangeiros. Dado que existem apenas 36 estudantes matriculados, isto significa que apenas existe 1 estudante estrangeiro.

No âmbito de redes internacionais, apenas se indica que, além do DEMad continuar a ser membro da INNOVAWOOD, o IPV é associado da ARCP (Associação Rede de Competência em Polímeros), sediada na UPTEC, juntamente com a Amorim & Irmãos, Resiquímica, TMG Automotive, CIN, CUF-QI, Euroresinas-Sonae Arauco e Flupol, na qual a docente Luísa Carvalho é membro da direcção e o docente Jorge Martins é membro da Assembleia Geral, pertencendo ambos ao Technical Board.

7.4.2. Pontos fortes

Não existem.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Desenvolver esforços no sentido de garantir uma verdadeira internacionalização com relevância para a área do ciclo de estudos.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da

qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Em parte

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

N/A

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A instituição dispõe de um sistema interno de garantia da qualidade não certificado pela A3ES. Globalmente, a nível da Unidade Orgânica (UO), o sistema e seus mecanismos parece encontrarem-se fundamentalmente focados nos processos de ensino/aprendizagem, embora não tenham sido apresentadas evidências da sua implementação.

Existe um Manual de Garantia da Qualidade aprovado recentemente. A escola, responsável pelo curso em apreciação, encontra-se representada pelo seu Presidente e pelo Presidente da Comissão de Avaliação e Qualidade da UO, no órgão responsável por esta acção, o Conselho para a Avaliação e Qualidade (CAQ), pelo que participa na aprovação ou ractificação e na melhoria de todos os documentos de planeamento da qualidade na instituição, tais como: manual de garantia da qualidade, balanços da qualidade, relatórios de eficácia das unidades orgânicas, programas de auditorias, questionários e inquéritos à satisfação, entre outros.

Anualmente a escola disponibiliza, na plataforma Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ), criada para o efeito, inquéritos aos estudantes e docentes sobre a leccionação de cada unidade curricular (UC).

Os serviços de apoio às actividades da Unidade Orgânica aplicam regularmente inquéritos à

satisfação dos seus clientes (estudantes e docentes).

A escola elabora ainda, através dos seus docentes, os relatórios das unidades curriculares onde se apresentam o programa cumprido, os resultados da avaliação, trabalhos de investigação associados à UC, análise crítica do funcionamento da UC e propostas de melhoria/alteração, bem como os resultados dos inquéritos de satisfação dos estudantes com a UC.

O Presidente do IPV e o CAQ são os órgãos a quem cabe o planeamento e revisão do SIGQ.

A implementação dos mecanismos de garantia da qualidade na Escola é da responsabilidade do seu Presidente, apoiado pelos Vice-Presidentes e pela Comissão de Avaliação e Qualidade. Compete ao Pessoal Docente assegurar o cumprimento do SIGQ, contribuir para a elaboração e revisão da documentação do SIGQ e promover a recolha da satisfação dos estudantes. Compete ao Pessoal não Docente assegurar o cumprimento do SIGQ, garantir a recolha de informação para efeitos de monitorização e medição a fornecer ao Gestor da Qualidade e promover a recolha de sugestões, reclamações e/ou da satisfação de clientes.

Os Auditores do IPV realizam as auditorias internas de acordo com o programa aprovado e com a ISO 19011.

Existe um regulamento de avaliação do desempenho do pessoal docente, aprovado e publicado em DR em 2012. Este regulamento é aplicado de 3 em 3 anos. O primeiro ciclo de avaliação cobriu os período de 1 de Janeiro de 2013 a 31 de Dezembro de 2015. No entanto, não existem evidências de resultados da sua implementação.

O procedimento de avaliação do pessoal não docente é feito em conformidade com o previsto no Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da Administração Pública (SIADAP).

8.7.2. Pontos fortes

Nada de especial a dizer.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Demonstrar resultados da implementação do SIGQ.

Demonstrar resultados da avaliação do desempenho do corpo docente.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

A estrutura curricular e conteúdos programáticos das diferentes UC não sofreram alterações após a anterior acreditação do curso pela A3ES (que foi por 6 anos após alterações introduzidas em face das recomendações da CAE e do CA da A3ES).

Apenas se podem mencionar as alterações à legislação ocorridas desde a criação do plano de estudos que conduziram à reorganização da alocação das unidades curriculares às seguintes áreas científicas: Ciência e Tecnologia de Mobiliário, Design de Mobiliário, Gestão, Informática e Matemática.

Globalmente considera-se que ainda não foi dada resposta adequada ao reduzido peso do corpo docente na área do Design.

Faz-se notar que a CAE entende não terem sido introduzidas todas as sugestões, sobre o conteúdo programático das UC, recomendadas em anterior avaliação. É o caso da UC Tecnologias de

Informação. A CAE insiste em dizer que não faz sentido, num curso superior, ensinar Excel, Project e Access.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Na sua análise SWOT, a instituição realça apenas, como pontos fracos:

- Fraca capacidade de atracção de alunos;
- Reduzida visibilidade quer junto do conhecimento público, quer junto de algumas franjas do sector empresarial;
- Fraca capacidade financeira, impedindo, por vezes, alguns investimentos em recursos físicos de actualização ou substituição.

As acções propostas para melhorar as situações acima referidas merecem o acordo da CAE que as valida.

No entanto e para além do referido em 9.1 acima, a CAE entende também dever insistir na necessidade de corrigir a deficiente internacionalização do curso.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Apenas se podem mencionar as alterações à legislação ocorridas desde a criação do plano de estudos que conduziram à reorganização da alocação das unidades curriculares às seguintes áreas científicas: Ciência e Tecnologia de Mobiliário, Design de Mobiliário, Gestão, Informática e Matemática.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

A instituição apresentou pronúncia em que justifica algumas das opções criticadas pela CAE. Embora se aceitem as referidas justificações, a CAE entende dever manter as sugestões efectuadas. Para além disso, a pronúncia apenas indica ser objectivo da instituição corrigir, num futuro próximo, as deficiências indicadas pela CAE.

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Trata-se de um ciclo de estudos com características únicas no País. A proposta é meritória embora enferme ainda de algumas fragilidades listadas ao longo deste relatório.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

Acreditar

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

De imediato:

- Reforçar o corpo docente na área do Design.

